



ORDEM
DOS MÉDICOS

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE CIRURGIA GERAL

Eleições 2025

LISTA A

Jorge Paulino Pereira
Ana Marta Pereira
Ana Rita Tomás
João Pedro Sá Couto
Isabel Margarida Mesquita
Luís Fernando Cortez
Sofia Beato Nunes
Manuel Gonçalves Carvalho
Vilma Maria Florença Martins
Edgar da Encarnação Amorim
Ana Maria Oliveira

Suplentes

Luís Silva Amaral
Diogo Albergaria
Luísa Calais Pereira

PROGRAMA DE AÇÃO DA DIREÇÃO DO COLÉGIO DE CIRURGIA GERAL

Caros colegas,

É com honra e empenho que a atual Direção do Colégio de Especialidade de Cirurgia Geral, eleita em setembro de 2023, agora se propõe a um novo mandato.

Apesar de termos contribuído para a concretização de muitos pontos do nosso projeto inicial, estamos conscientes de que muito ainda ficou por fazer, sendo essas lacunas uma das motivações para prosseguirmos o nosso trabalho, se os cirurgiões portugueses nos confiarem novamente essa responsabilidade.

Sentimos a magnitude deste voto de confiança e, em resposta, estabelecemos um plano ambicioso, com iniciativas voltadas para o progresso técnico, científico e organizacional da Cirurgia Geral. Temos a certeza de que só com uma estratégia bem delineada, apoiada



ORDEM DOS MÉDICOS

na transparência, na ética e no rigor técnico-científico, seremos capazes de continuar a honrar esta missão.

Apresentamos o nosso balanço de atividades, após um tempo de desafios e conquistas que marcaram a nossa gestão. Ao longo deste período fomos continuamente movidos pela missão que nos foi confiada pelos cirurgiões de todo o país, que nos elegeram para representar, orientar e promover a qualidade da prática cirúrgica em Portugal.

Ao longo deste primeiro mandato tomámos várias medidas, com o objetivo de reforçar o papel da nossa especialidade através do Colégio de Cirurgia Geral como uma entidade de referência nacional. Entre essas ações, destacam-se:

- 1 – Participação da Direção do Colégio de Cirurgia Geral na criação da Especialidade de Medicina de Urgência e de Emergência recentemente aprovada.
- 2 – Participação da Direção do Colégio de Cirurgia Geral na criação da Subespecialidade de Cirurgia de Emergência recentemente aprovada.
- 3 – Elaboração do documento de referência sobre o “Papel da Cirurgia Geral no Serviço de Urgência” proposto ao Conselho Nacional.
- 4 – Realização de visitas de idoneidade formativa aos Serviços de Cirurgia Geral em todo o país.
- 5 – Emissão de pareceres técnico-científicos e médico-legais sempre que solicitados.
- 6 – Elaboração e participação em júris de concursos nos vários níveis da carreira médica.
- 7 – Elaboração e participação no júri nacional de admissão ao Colégio de Cirurgia Geral.
- 8 - Participação no workshop de Construção de Perguntas, com vista à preparação da nova modalidade de avaliação do final do Internato.
- 9 – Representação em reuniões científicas.
- 10 – Participação no processo de reconhecimento dos Centros de Referência em Cirurgia Geral; Coordenação do grupo de trabalho para definição dos critérios de conformidade (gerais e específicos), para constituição das grelhas de auditoria dos centros de referência do cancro do recto.
- 11 – Organização anual do Curso Nacional de receção aos novos internos de formação específica em Cirurgia Geral.
- 12 – Elaboração dos inquéritos aos cirurgiões portugueses sobre Carreira Médica e Subespecialidades, a enviar a todos os inscritos no Colégio de Cirurgia Geral.
- 13 - Uniformização das grelhas de Avaliação Final do Internato Específico de Cirurgia Geral e do Grau de Consultor.
- 14 - Resumo anual do desempenho individual de cada Interno de Formação Específica de Cirurgia Geral, a ser enviado pela respetiva Direção de Serviço juntamente com o relatório anual da avaliação de idoneidade do respetivo serviço.

Com todas estas iniciativas promovemos uma maior proximidade entre a Direção do Colégio, os cirurgiões, os internos de formação específica, e outras instituições relacionadas com a saúde.



ORDEM DOS MÉDICOS

Manteremos especial destaque à preocupação com o programa de formação dos nossos internos e ao nosso compromisso em mantê-lo atualizado e ajustado à nossa realidade.

Reconhecendo a importância da formação contínua para o desenvolvimento das competências dos cirurgiões, continuaremos a dar especial atenção à criação de novos programas formativos. Acreditamos que a educação médica não termina com a obtenção da especialidade, sendo crucial manter-se atualizado frente às inovações tecnológicas e científicas.

Com isso em mente, apoaremos iniciativas conjuntas com a Sociedade Portuguesa de Cirurgia e com outras sociedades científicas, como o recém-aprovado Fórum Técnico-Científico, para a divulgação das mais recentes atualizações na nossa e noutras especialidades. Assim, contribuiremos para que os nossos profissionais estejam na vanguarda das melhores práticas internacionais, nomeadamente no seio da UEMS, enriquecendo as nossas capacidades assistenciais e formativas.

Uma das nossas maiores responsabilidades como direção é zelar pela qualidade da cirurgia que se pratica no país. Para alcançar este objetivo, trabalhámos na revisão e atualização das normas e diretrizes clínicas, de modo a garantir que os padrões de qualidade sejam cumpridos em todos os Serviços de Cirurgia Geral do país.

Acreditamos que o papel do Colégio vai além da emissão de pareceres técnicos e clínicos; devemos também ser uma voz ativa nas políticas de saúde. Neste sentido, temos emitido pareceres fundamentados sobre a necessidade de reforçar o número de especialistas nas diversas urgências cirúrgicas do país, especialmente em áreas onde a carência de cirurgiões é mais crítica.

A emissão de pareceres técnicos foi uma das áreas em que mais atuámos este mandato. Esses pareceres, elaborados dentro do nosso Colégio, têm servido como importantes guias para os hospitais e até mesmo para os cirurgiões que enfrentam questões complexas no seu dia a dia. Eles cobriram uma ampla gama de temas, desde a gestão de recursos cirúrgicos até a adoção de novas tecnologias, sempre com base nas melhores práticas internacionais e no conhecimento científico atualizado. Os pareceres emitidos não foram apenas reativos, mas também proativos.

Abordámos as questões de forma a garantir que as inovações sejam acompanhadas de um controle rigoroso da qualidade. Este balanço reflete um mandato de muito trabalho, mas também nos mostra que ainda há muito por fazer.

Seguiremos juntos, como um Colégio forte, unido e comprometido com o futuro da Cirurgia Geral em Portugal. Pertencemos a uma especialidade que tem vindo a transformar-se ao longo das últimas décadas, e nem sempre pelas melhores razões.



Defendendo nós a legitimidade de continuarmos a ser “cirurgiões gerais”, é premente refletirmos sobre o âmbito da nossa especialidade, bem como a melhor forma de sermos competentes, tanto na prática clínica como nas nossas responsabilidades formativas.

É notório o desgaste da imagem da Cirurgia Geral como especialidade, dentro e fora da classe médica. Contudo, todos sabemos o quanto fundamental somos, facto reconhecido nas situações limites, dúbias e incertas. Nestas, ninguém ousa não nos envolver, e nós sempre respondemos com disponibilidade e compromisso. Entendemos que uma das prioridades na missão do Colégio da Especialidade de Cirurgia Geral é devolver a dignidade à carreira, atraindo as melhores vocações, promovendo a qualidade pela meritocracia.

O panorama da Saúde em Portugal mudou radicalmente nas últimas décadas, e para além do Serviço Nacional de Saúde (SNS), o nosso país já não pode prescindir do sector privado e social, tanto na prestação de cuidados de Saúde como na formação dos seus profissionais. Encontrem nos elementos desta lista e nos seus objetivos e compromissos, um espaço para todos, integrador e unificador da classe, onde não existem cirurgiões de primeira ou segunda, todos trabalhando para um bem comum.

Continuamos a entender a nossa carreira em duas vertentes, ambas imprescindíveis e com a mesma legitimidade: a chamada Cirurgia Geral generalista e a Cirurgia Geral subespecializada. Será sempre obrigatória a progressão na primeira para se progredir, segundo a vocação e a capacidade, para a segunda.

Neste sentido, continuaremos um debate, já iniciado pela atual Direção do Colégio, no sentido da criação do tronco comum de Cirurgia Geral e das subespecialidades tais como cirurgia da cabeça e pescoço, senologia, cirurgia endócrina, cirurgia da parede abdominal complexa, cirurgia bariátrica, cirurgia do pé diabético (salvo as instituições em que a Cirurgia Vascular se dedique a esta área), cirurgia do pavimento pélvico, cirurgia de urgência/emergência, cirurgia esófago gástrica, cirurgia colo-rectal, cirurgia hepatobiliar, cirurgia pancreática/duodenal.

Considerando a necessidade absoluta de modernização e qualificação da especialidade, entendemos fundamental zelar pelo desenvolvimento e qualidade de competências específicas em sectores dentro e fora dos denominados “Centros de Referência”.

Em vez de fragmentar a Cirurgia Geral, a nossa visão é manter a coesão da nossa especialidade enquanto área comum de interesse e de competência, base de todas as áreas de subespecialização. Garantir a acessibilidade profissional a todas as subespecialidades cirúrgicas, baseada na prova de interesse, capacidade e mostra de valor, eliminando elitismos destrutivos de vocações, será uma preocupação do Colégio da Especialidade.



ORDEM DOS MÉDICOS

Propomo-nos reformular o sistema de formação de internos da especialidade, promovendo o ensino baseado em simulação avançada (como já acontece na aprendizagem da cirurgia minimamente invasiva), ponto essencial na moderna aquisição de competências. Está por fazer um levantamento nacional das capacidades instaladas, com vista à integração num programa de formação, pugnando por novas aquisições sempre que possível.

Manteremos o apoio a todos os internos, tutores, e respetivos Serviços, na remodelação do internato, de acordo com a nova portaria nº 186 / 2024 / 1, de 14 de Agosto. Construiremos grupos de trabalho para atualizar as necessidades curriculares específicas da especialidade. Procederemos a uma revisão do papel dos 4 estágios requeridos (atualmente com a duração total de 12 meses), bem como os números mínimos e Fpo de cirurgias exigidas. Nesse sentido, fomentaremos o intercâmbio entre hospitais de diferentes níveis de diferenciação (centrais/distritais/periféricos).

Devemos repensar um novo sistema de creditação para os eventos técnico-científicos, pré Internato e pós-graduados, em estudos especiais, formações e estágios em centros de referência, nacionais ou estrangeiros.

Integramos ativamente a comissão de Construção de Perguntas, com vista à preparação da nova modalidade de avaliação do final do Internato. É prioritária a revisão do atual sistema classificativo em todos os concursos profissionais, permitindo o escalonamento dos candidatos de forma justa, uniforme e equilibrada, independentemente do local, do júri ou outras condicionantes subjetivas e passíveis de parcialidade.

Pretendemos uniformizar uma grelha de avaliação nacional, com critérios iguais em todos os concursos, evitando discrepâncias e ambiguidades.

Propomo-nos contribuir na atualização em curso da clássica tabela dos atos médicos e sua valorização relativa, onde subsistam técnicas ultrapassadas, incluindo outras tantas ainda não contempladas.

Com a recente concretização do reconhecimento da Cirurgia de Emergência como subespecialidade da Cirurgia Geral, é tempo de se definir oficialmente o papel da nossa especialidade na urgência, como consta do primeiro documento aprovado pela atual Direção do Colégio, então proposto ao Conselho Nacional: “O Papel da Cirurgia Geral no Serviço de Urgência”.

Para além do papel redutor de meros triadores, definimos o número de elementos por equipa, que visa manter esta primeira linha de observação. Na maioria das vezes, a urgência consome 50% do horário à atividade assistencial especializada, quando uma organização hierarquizada e por competências faria rentabilizar recursos humanos e económicos, disponibilizando-os para todos os restantes componentes da nossa atividade.



ORDEM DOS MÉDICOS

O recente reconhecimento da subespecialidade de Cirurgia de Emergência no seio da Cirurgia Geral, deverá, na nossa opinião, abrir um precedente que conduzirá, com naturalidade e legitimidade, ao reconhecimento doutras tantas, nomeadamente Cirurgia Endócrina ou Cirurgia da Mama, entre outras em fases diferentes de preparação.

Continuará a ser competência do Colégio de Especialidade a avaliação das capacidades formativas de cada Serviço de Cirurgia, mantendo critérios uniformes, claros e objetivos. Pugnamos por uma intransigência no que diz respeito a critérios técnicos e científicos dentro da nossa especialidade, impedindo qualquer tentativa e interferência política ou outra, da parte da tutela ou de qualquer outro grupo.

Manteremos o sistema de visitas, antevendo desde já novos desafios na avaliação de idoneidades formativas doutros Serviços, dentro e fora do SNS, para os quais se manterão as condições exigidas a qualquer outro.

Favoreceremos o intercâmbio entre os Serviços de Cirurgia e as Faculdades de Medicina, promovendo junto dos futuros médicos do nosso país a escolha de carreira na fascinante área da Cirurgia Geral, e fomentando o desenvolvimento de carreiras académicas a todos que se sintam motivados para a investigação e o ensino.

O panorama atual português é desolador nesta área, existindo um notório desinteresse e desinvestimento em potenciais alunos de doutoramento na área de Cirurgia, tanto da parte dos hospitais como das próprias Faculdades de Medicina. Esse intercâmbio desenvolverá uma produção científica maior, aumentando significativamente o número de publicações em revistas nacionais e estrangeiras.

A nossa lista mantém-se constituída por elementos de várias proveniências e áreas de interesse, garantindo idêntica disponibilidade e dedicação aos desafios que temos pela frente.

Somos de várias gerações, distribuídos por diversos patamares da carreira médica, com vivências pessoais e profissionais inspiradoras, agregando ideias inovadoras. Assumimos o compromisso de pugnar pela formação de qualidade, defendendo as boas práticas enquanto cirurgiões, garantindo os melhores cuidados assistenciais. Comprometemo-nos perante os colegas defendendo as suas competências.

Assumiremos a responsabilidade de manter a colaboração com o Conselho Nacional para a Auditoria e Qualidade da OM e a DGS na elaboração de Normas, Resoluções, Comunicados e Pareceres, que sempre cumpriremos com profissionalismo, rigor e isenção. Faremos um trabalho coletivo, envolvendo o mais possível todos os colegas nas iniciativas do Colégio, divulgando e aperfeiçoando o debate público já iniciado pelos nossos antecessores sobre as inovações propostas na denominada "Declaração da Terceira".



ORDEM DOS MÉDICOS

Este importante documento, cuja leitura recomendamos a todos os colegas de especialidade (acessível no *site* da Ordem dos Médicos), foi elaborado em 2022 e assume-se como o contributo do Colégio de Especialidade de Cirurgia Geral para as reformas da Saúde em Portugal especificamente na área da nossa especialidade. Nele se incluem todos os tópicos considerados relevantes do ensino e prática da Cirurgia, bem como as reflexões ponto a ponto sobre as propostas que entendemos serem as melhores e as mais importantes para o nosso futuro como profissão. Privilegiaremos contactos não só com todos os Serviços de Cirurgia do nosso país como com outros colégios das especialidades que connosco colaboram no dia-a-dia clínico.

A possibilidade de voto através do telemóvel permitirá uma comodidade muito prática a qualquer um de nós, necessitando apenas de aceder ao *link* que divulgaremos brevemente.

Precisamos de TODOS! CIRURGIA GERAL: A DIVERSIDADE QUE NOS UNE